VOZ DA FÁTIMA

«... Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que Lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quere que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus Lha entregou a Ela»...

(Palavras de Jacinta, quando se despediu da prima Lúcia).

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 461
13 de FEVEREIRO de 1961

Avença

Nossa Senhora da Purificação

pelo Senhor Arcebispo de Évora

ILUMINA o mês de Fevereiro a festa de Nossa Senhora da Purificação. O mistério que esta festa celebra é assim relatado pelo Evangelho: «*Quando chegaram os dias de Eles se purificarem segundo a Lei de Moisés, levaram-n'O (a Jesus) a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor que todo o primogénito do sexo masculino será consagrado ao Senhor, e para oferecerem em sacrifício, segundo o que se diz na Lei do Senhor, um par de rolas ou duas pombinhas*» (Luc. II, 22-24).

Observa-se, com razão, que em rigor só a mãe era purificada. Os primogénitos eram simplesmente oferecidos e logo resgatados por um sacrifício no Templo. Maria, por ser pobre, ofereceu para o sacrifício a oblata dos pobres — um par de rolas.

Dos muitos aspectos que este mistério põe perante o nosso espírito, consideraremos apenas dois.

Conforme a prescrição da Lei, Maria conservou-se em casa durante quarenta dias, depois do nascimento de Jesus. Em todos os passos da vida, Nossa Senhora manteve profundo silêncio interior. Mesmo quando tinha de falar com José e com Jesus, mesmo nas conversações com pessoas de fora, sempre o espírito de Maria se manteve naquele místico silêncio, elemento essencial para a íntima união com Deus.

Por isso, os quarenta dias de recolhimento que precederam a Purificação, constituíram celestial recreio para o espírito de Maria, a Senhora do silêncio divino, que liga as criaturas ao Criador, fazendo que Deus desça do céu à terra.

O silêncio de Maria censurará o nosso falar constante, para dizer pouco ou nada, o qual sempre ou quase sempre não passará de manifestação de vaidade estéril e impertinente.

E condenará igualmente a trepidação febril da nossa vida que, pretendendo ser acção fecunda, talvez não vá além de activismo agitado, que não deixa amadurecer os problemas por impedir que o espírito se concentre. Nestas condições, o homem não consegue asas para voar nos domínios de Deus e não pode exercer, em profundidade, as suas mais altas faculdades, precisamente aquelas que o signam com a nobreza da sua espécie.

Outro aspecto se assinala na Purificação de Nossa Senhora. Foi de pureza imaculada o mistério da concepção e do nascimento de Jesus. Tudo se passou por obra e graça do Espírito. Maria, mesmo sendo Mãe, é a Virgem puríssima Nossa Senhora. Por conseguinte, a prescrição da Lei não a atingia a Ela, que não tinha de que ser purificada. No entanto, como as demais mulheres de Israel, subiu humildemente ao Templo, para sujeitar-se às cerimónias legais.

Também Jesus, santíssimo por natureza e por virtude, quis receber o baptismo de João, «para se cumprir toda a justiça».

São exemplos que poderosamente acordam a nossa indiferença e pecado.

Eles, sem necessidade, fizeram rudes penitências. Nós, pobres pecadores, continuamos a ofender o Senhor, por obras, palavras e pensamentos.

A Mensagem da Fátima recorda o Evangelho sobre pontos capitais da vida actual.

Um deles é a modéstia. Quem pensa, porém, na palavra magoada da Senhora, perante os desmandos do mundo?

Por nossas faltas, que parte teremos nós nas calamidades que pesam sobre o mundo?

Iluminaram-se as igrejas com a luz de velas bentas, no dia de Nossa Senhora da Purificação.

Iluminem-se as almas, todos os dias, com a luz da virtude, que é cumprimento austero do dever, por determinação da vontade, sob o influxo da graça.

Dia Mundial de Oração e Penitência na Arquidiocese de Montréal — Canadá

Cuidadosamente preparada pelo seu Arcebispo, Em.mo Cardeal Léger, a participação dos canadianos católicos de Montréal nos dias de oração e penitência de Outubro passado foi além de tudo quanto se podia esperar. Nada foi omitido nas recomendações e exortações do Em.mo Purpurado ao seu clero e fiéis. E estes, dizem-no todos os depoimentos, compreenderam o melhor possível e puseram em prática os desejos do seu Pastor e colaboraram de alma e coração em todas as manifestações de piedade.

Tinha sido ordenado um tríduo de oração e penitência em todas as paróquias e instituições da diocese. Em centenas de igrejas, capelas e oratórios públicos, comunidades religiosas, escolas, colégios, hospitais, etc., o terço rezou-se sem interrupção nesses três dias, podendo contar-se o seu número por muitas centenas de milhar.

O que mais importa salientar, porém, é o grande afluxo de pessoas ao santo Tribunal da Penitência e à Sagrada Comunhão, numa compreensão perfeita da principal exigência da Mensagem da Fátima — emenda de vida e união do homem com Deus pela graça santificante. Sem esta base, de pouco valerá diante de Deus tudo o mais que se faça. Paróquias houve em que, de 500 pessoas em idade de comungar, 400 se abeiraram da sagrada mesa; noutras, o número de comungantes habituais chegou a triplicar e a quadruplicar.

Quis o Senhor Cardeal Léger que a principal manifestação da diocese se realizasse na Basílica de S. José, onde se juntaram, na noite do dia 13, para cima de 25 mil pessoas, e das quais 10 a 11 mil comungaram então. Sua Eminência para ali se dirigiu a pé, carregando uma enorme cruz de madeira. Outros homens o seguiam também com as suas cruzes às costas.

Depois da longa e penosa «marcha do perdão», o Senhor Cardeal chegou à Basílica às 8 da noite. Rezou o terço com o seu povo e pregou um sermão de que guardamos estas palavras: «Se aqui viemos e aqui nos juntámos 25 mil pessoas, muitos trazendo as nossas cruzes, foi para pedir ao Céu que nos perdoe, que nos conceda um prazo de espera, que nos poupe à catástrofe iminente».

O SENHOR CARDEAL ARCEBISPO DE MONTRÉAL, LEVANDO AOS OMBROS UMA PESADA CRUZ, CAMINHA À FRENTE DA «MARCHA DO PERDÃO»

O Cristianismo na Sibéria

José Inovecki, da revista italiana «Città Nuova», encontrou há pouco, numa grande cidade alemã, uma antiga professora lituana, que conseguiu evadir-se da Sibéria, após onze anos de exílio forçado. São dela as palavras que se seguem:

«Não víamos um sacerdote havia sete anos. Um dia, porém, viemos a saber que um padre lituano tinha sido posto em liberdade e se encontrava a cerca de oitenta quilómetros do nosso *sovchoz*, hóspede de um seu irmão que trabalhava nas minas. Foi uma alegria indescritível. Fizemos tudo para o ter entre nós. Alguns foram de noite para o trazer; e tive a graça de o hospedar na minha família.

«Sete anos sem ouvir Missa e sem receber os Sacramentos! Andámos de casa em casa, a convidar a todos os católicos para a Missa, sem distinção de nacionalidades: lituanos, polacos, alemães do Volga... Naturalmente tudo se fez no maior segredo, porque seria perigoso que a autoridade viesse a ter conhecimento. Desimpediu-se uma sala e nela se preparou um altar. O sacerdote, vestido de operário, conversava à porta com os que vinham chegando, para não levantar suspeitas aos espiões. Esteve também a confessar e depois deu início à Santa Missa. Quisemos cantar, mas não fomos capazes, porque os soluços nos embargavam a voz. A Missa, depois de sete anos sem ela! E a Sagrada Comunhão! Nem queríamos crer, pois ninguém esperava que um dia pudéssemos ter entre nós um sacerdote. Parecia um milagre.

«Os alemães que tinham vindo deportados da bacia do Volga, havia vinte anos que não viam um sacerdote. Por isso, naquele dia, foram baptizadas ao mesmo tempo as mães e as filhas.

«Connosco, companheiros no sofrimento, havia também muitos ortodoxos. Quando vinha o nosso padre, traziam-lhe os filhos para os baptizar...»

Também um alemão, José Scholmer, evadido do campo de Vorkuta, no extremo norte da Sibéria, recordou com profunda comoção, apesar de não ser um crente, as diárias funções religiosas dos lituanos, no interior das minas, a 200 metros no coração da terra, aonde os dirigentes comunistas ou a polícia não tinham coragem para chegar. Todas as manhãs ali se celebrava a Missa e se distribuía a Comunhão: as hóstias vinham da Lituânia, o vinho da Crimeia, com as maiores dificuldades e os máximos cuidados.

Também esteve prisioneiro em Vorkuta, por muito tempo, o Padre Leoni, jesuíta. Ele descreve num livro seu a vida naquelas minas.

Trabalho em condições espantosas, a dezenas de graus abaixo de zero. A Sibéria é um país do qual se afirma que 12 meses no ano são inverno e o resto é verão.

O trabalho era remunerado, embora a paga viesse diminuída com vários descontos: para o cinema de propaganda comunista, a que ninguém assistia; para se poder ouvir Rádio-Moscovo nos altifalantes das barracas; imposto de celibato ou para a educação dos filhos, taxas estas impostas a homens que eram violentamente constrangidos a ficar solteiros ou a viver longe da mulher e dos filhos!

Confundidos entre os companheiros de infortúnio, a consolar, a iluminar, os sacerdotes católicos lituanos, ucranianos... Dizia de um deles um alemão regressado da Sibéria: «Infundia coragem e resignação a quem dele se aproximava... Foi várias vezes punido com a segregação, mas sempre pôde continuar com a sua actividade».

Mas, acima de tudo, o maior dom que podiam dar aos seus companheiros era a celebração da Santa Missa. Por vezes às escondidas: um sacerdote ucraniano estava sentado na sua tarimba, junto da mesinha de cabeceira; nos momentos mais solenes da liturgia, punha-se de pé, fingindo mexer na gaveta, dentro da qual ocultava o minúsculo pedacinho de pão e o ainda mais pequeno cálice de alumínio. Um outro sacerdote, o Padre Nicolau, celebrava no escritório do seu chefe, quando este se ausentava; o altar era a gaveta da escrevaninha. Um outro, polaco, celebrava sobre a sua pobre cama, inclinado com os braços em cruz. Ainda outros celebravam nas minas, mais à vontade, colocando a patena e o cálice sobre uma pedra ou um bloco negro de carvão; havia até os que faziam altar dos próprios joelhos. A Hóstia era distribuída aos fiéis envolvida num pedacinho de linho e escondida numa cigarreira; dava para várias pessoas comungarem. De cálice servia uma taça de madeira, um copinho de celulóide, ou a concha duma colher. As velazinhas, raras e preciosas, só serviam nas festas principais.

Muitos destes sacerdotes, libertados ao terminar o período da pena, não quiseram voltar à Pátria, para não abandonarem aquela Igreja que está a germinar na Sibéria, não só entre os desterrados, mas até entre as tribos nómadas, em que os pais, nalgumas partes, se apresentam a mandar baptizar os filhos.

Acompanhemos aqueles nossos irmãos nos seus sofrimentos e ajudemo-los com o auxílio das nossas orações e dos nossos sacrifícios. Envergonhemo-nos do nosso pouco amor à Santa Missa e Sagrada Comunhão... Seremos capazes, com estes maravilhosos exemplos de nossos Irmãos mártires à vista, continuar a faltar a ela em dia de preceito e deixar passar tantos dias, meses, talvez anos... sem comungar?!...

I.ª PEREGRINAÇÃO MENSAL DE 1961

A Reunião Anual do Episcopado Português, realizada em Lisboa de 9 a 14 de Janeiro, privou o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, de acompanhar os peregrinos que subiram ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima no primeiro dia 13 do novo ano. Os fiéis, quase todos das regiões limítrofes, teriam sentido a ausência do seu venerando Pastor ao lado da Imagem da Senhora que há cerca de 44 anos aqui lançou os fundamentos do altar hoje tão alto — já chamado Altar do Mundo!

O sol radioso, com afagos primaveris a compensar da friagem da madrugada, permitiu a celebração campal das cerimónias litúrgicas do dia. Contudo a afluência foi diminuta — não ultrapassaria os 3.000 o número dos peregrinos, havendo cerca de 50 enfermos inscritos para a bênção individual.

Manhã alta já se celebrava a Santa Missa na Basílica e na Capela das Aparições. Junto a esta, cerca das 10 horas, foi-se alargando o círculo de fiéis.

Eram 10 e meia quando o velho sino da grande azinheira repicou; e logo Mons. Dr. Marques dos Santos, Vigário da Diocese de Leiria, iniciou a reza do terço.

Como habitualmente, seguiu-se a primeira procissão que conduziu Nossa Senhora para junto do altar exterior da Basílica. Entretanto a «Schola Cantorum» do Seminário Teológico de Leiria, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva, cantava a Ladainha da Santíssima Virgem, respondendo o povo em coro.

Foi celebrante da Missa cantada o Rev. Dr. José Frederico Peirone, acolitado pelos Revs. P.e Manuel Carreira e P.e Mário Teodori, todos Religiosos do Instituto Missionário da Consolata e professores do Seminário das Missões da Cova da Iria.

Celebra-se em 13 de Janeiro a festa litúrgica do Baptismo do Senhor: — «*Eis que vem o Senhor Dominador e na sua mão o reino e o império...*» — é o grito de esperança que abre o Introito. E o Gradual convidava a ir ao encontro de Quem nos traz a salvação e a vida: — «*Levanta-te, Jerusalém, e enche-te de luz, porque se levantou sobre ti a glória do Senhor*».

Ao Evangelho o Celebrante da Missa recordou as recentes festas natalícias e, fixando a estrela que guiou os Magos à lapinha de Belém, pôs em destaque as lições que patenteiam através dos séculos. Quando a luz da estrela faltou aos sábios, foi então que Herodes se debruçou pela primeira vez sobre as páginas sagradas dos livros santos... E os Magos, depois de adorar o Menino Deus, regressaram às suas terras *por outros caminhos*. Aqui se indicam duas fontes de vida espiritual: a Sagrada Escritura e a emenda de vida.

Trasladando e aplicando a lição ao lugar e ao nosso tempo, podemos ver na estrela dos Magos o símbolo de Maria — Estrela da Manhã — que aqui brilhou para conduzir a Deus os povos que dos cinco Continentes do mundo se voltam para a Fátima. Pode comparar-se a Cova da Iria a Belém — Casa do Pão! Tal como naquele tempo, também neste lugar escutamos os livros santos, na palavra do Santo Padre que tem ecoado nestas quebradas, na voz de Príncipes da Igreja, voz do Pastor e Guia que preside aos destinos da Diocese privilegiada de Nossa Senhora... Também vimos à Fátima para adorar Jesus. Muitos peregrinos têm o Santíssimo Sacramento nas suas terras, outros devem ir longe, por caminhos íngremes, difíceis, para O encontrar. Mas na Fátima há numerosos Sacrários, temos o Sagrado Lausperene onde a toda a hora poderemos apresentar ao Senhor nossas dádivas — o oiro, o incenso e a mirra! Maria e José, que aqui se manifestaram aos Videntes, dão-nos lições de humildade e silêncio. Na verdade, o regresso de cada peregrino da Fátima, para ser frutuoso, deverá imitar o dos Magos: voltarão por caminho diverso, que leve à *emenda de vida*.

Soavam as doze badaladas do meio dia quando Mons. Vigário Geral da Diocese de Leiria iniciava a renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Depois S. Rev.ma conduziu solenemente Nosso Senhor Sacramentado para a Bênção individual aos enfermos, pegando à umbela o Sr. Olímpio Duarte Alves, Governador Civil de Leiria.

Dada a bênção geral, Mons. Antunes Borges, Reitor do Santuário, ordenou a reorganização da última procissão que acompanhou Nossa Senhora à sua Capelinha, pegando no andor florido diversos turnos de Religiosas.

O sol batia em cheio na fachada da Basílica, onde a grande estátua do Imaculado Coração de Maria brilha na brancura do mármore trabalhado com apaixonada devoção por MacGlynn — o Padre artista Dominicano. Uma ténue aragem fazia oscilar o terço de marfim que Lhe pende das mãos. E ao despedirmo-nos nesse dia daquele lugar bendito, uma palavra interior nos segredava: — Eis a Estrela! Parece convidar-nos a subir às alturas! Veste de pureza e acena-nos com o Rosário enquanto nos vai apontando o Coração, parecendo dizer-nos, enquanto ruge ao longe a procela: — «*O meu Coração Imaculado será o reu refúgio... o caminho que te conduzirá até Deus!*»

ANCILLA

Palavras dum Médico

Um Grave Problema

O aborto foi sempre condenado pela voz da Santa Igreja Católica, mesmo quando, em nome da ciência, se criaram e divulgaram conceitos que pretenderam fundamentar a sua liceidade. Hoje, os recursos que a ciência oferece e o desenvolvimento que os conhecimentos médicos sofreram, dão todo o apoio à voz da Igreja e negam que a gravidez seja incomportável, porque mortal, em mulheres com doenças graves, renais, cardíacas, pulmonares, cancerosas e outras, em que, por sistema, se matava o filho para salvar a mãe, o chamado aborto terapêutico. De resto, muitas mães morreram por causa de seus filhos terem sido mortos ainda no seu seio.

Reconhecemos, é certo, que há situações muito delicadas e particularmente difíceis e que só serão convenientemente resolvidas quando, a juntar à boa preparação técnica e científica, o médico tiver o esclarecimento indispensável da Fé e dos princípios da própria moral natural.

Não são, porém, só as doenças que levam à adopção do aborto. Frequentemente são raparigas, jovens mães que deixaram desrespeitar a sua pureza e, apavoradas, pretendem esconder ao mundo os seus erros, praticando outro crime. A superficialidade, a falta de educação e sobretudo a ausência do conhecimento, do amor e do temor de Deus, lançam estas jovens na vida mais escura.

Outras vezes são casais que, por egoísmo, medo, dificuldades económicas e outras razões, matam os seus próprios filhos. A família portuguesa está gravemente doente, visto muitos dos seus lares serem cadafalsos onde se ceifam vidas indefesas. É por isso que a Santa Igreja, que é continuadora da obra redentora de Cristo, procura levar a todos a oportunidade de salvação e de recuperação, por um conhecimento mais profundo, mais completo e mais vivido da vontade de Deus.

Diante deste flagelo que mina a nossa sociedade, o médico precisa de estar muito seguro da sua Fé e esclarecido do verdadeiro valor e da dignidade do Homem.

Embrião ou feto, na primeira e na segunda infância, na adolescência ou na vida adulta, estamos sempre em prsença da mesma pessoa e por isso os seus direitos à Vida são os mesmos em qualquer das fases enumeradas.

O aborto é por isso um crime de morte, punível, e muito acertadamente, à face do nosso Código Civil, como homicídio voluntário.

E como tudo que atenta contra a vida e contra os direitos e fins sagrados do homem é pecado, e só Deus pode dispor da vida do homem que criou para Sua glória, a correcção desta desordem está certamente incluída nos pedidos feitos por Nossa Senhora na Fátima, para que a justiça do Céu, tão desafiada, não caia sobre o nosso Portugal, sobre os nossos lares e os nossos filhos. A Virgem Santíssima, que escolheu a Serra de Aire para um dos seus tronos, deseja ver a nossa mocidade mais pura e alegre e os nossos lares mais santos e ecundos.

Levi Eugénio Ribeiro Guerra

= GRAÇAS =
de Nossa Senhora da Fátima

Maria Dias (Vilarinho do Bairro) era frequentemente assaltada por uma dor estranha, da qual nunca soube a origem. No dia 13 de Abril de 1951, devia chegar à Curia a imagem de Nossa Senhora da Fátima que ia percorrer a diocese de Aveiro e a nossa doente tinha resolvido ir assistir à recepção naquela freguesia. Porém, momentos antes de sair de casa, sobreveio aquela dor de uma forma tão intensa, que lhe tolhia qualquer movimento. Prostrada no leito, recorreu a Nossa Senhora, prometendo publicar a graça, se fosse curada. Nesse momento passou pelo sono e, tendo acordado pouco depois, já todo o mal havia desaparecido, podendo ir livremente assistir à chegada da Imagem Peregrina. E nunca mais a dor voltou.

Maria Martins Machado (Este a) enviou para a «Voz da Fátima» o relato que a seguir se transcreve: «Quando criança, aí pelos 12 anos de idade, feri um ouvido com um gancho. Passaram-se para cima de 10 anos, sem nunca mais deixar de sofrer do dito ouvido, mas sofrer bastante. E um dia, já estava casada e era mãe de família, apanhei calor do lume e em seguida lavei-me com água fria, ganhando uma infecção tremenda. Vi-me tão aflita, que só julgava ter chegado o fim da minha vida. No meio desta grande aflição, recorri a Nossa Senhora da Fátima com tanta fé, que logo as dores e o mal-estar desapareceram. E desde então até hoje já se passaram 13 anos e nunca mais senti nada, absolutamente nada, nos ouvidos».

Américo Madureira (Campelo, Baião) agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filha Maria Rosa. Esta foi acometida de violentíssimas dores nos intestinos. Os médicos disseram tratar-se duma colite. Um mês depois tirou-se uma radiografia, com vista à operação. Mas a operação não se pôde fazer, por grande inflamação intestinal. Passado um ano, sobreveio nova crise, ainda mais violenta. Foi então que seu pai recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas e mandando pôr de lado todos os remédios. As dores passaram e nunca mais a Maria Rosa sentiu qualquer ameaça das dores que tanto a tinham feito sofrer.

Maria Emília de Melo Caldeira (Tancos) havia cerca de três anos que deixara de ouvir. Fez uma novena a Nossa Senhora da Fátima, lavando ao mesmo tempo os ouvidos com água do seu Santuário. Ainda antes de terminada a novena, ficou a ouvir bem.

Maria Isabel Andrade (Álamos, Ilha da Madeira) sofreu dum bócio durante alguns anos. Tomou todos os remédios que os médicos lhe receitaram, sem, contudo, tirar deles resultado algum. Resignou-se, por fim, à operação que lhe aconselhavam. Como preparação para ela, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e bebeu água do Santuário. Desse dia em diante, começou o bócio a diminuir. Voltando ao médico, este aconselhou a esperar, antes de fazer a operação. A espera foi de dez meses, ao fim dos quais o bócio tinha desaparecido e o médico pôde atestar a cura completa.

Ermelinda Pires Serro (Azevedo, Caminha) manda-nos um atestado médico, no qual se confirma que seu neto Luís Barge, de 3 anos de idade, fora examinado e que o estado da criança «era gravíssimo, perigando a sua vida». A avó recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a cura não se fez esperar, contra todas as previsões.

Maria Guiomar Neves (Penalobo) envia-nos o relato circunstanciado da cura quase instantânea duma sua prima, que esteve vinte dias na cama sem se poder mexer e com um tumor no joelho esquerdo, que «expelia contínua e abundantemente sangue e pus». A cura foi alcançada depois de ter recorrido a Nossa Senhora e de Lhe ter feito algumas promessas. O Rev. Pároco rubrica o relato e garante que «pode publicar-se».

Maria Amélia Medeiros (Vila da Madalena, Açores) agradece à Santíssima Virgem a cura maravilhosa duma filhinha de 4 anos, atacada de encefalite e de angina infecciosa. A criança estava inconsciente, sem movimentos e com os olhinhos desmesuradamente abertos. Causava aflição vê-la. Todos a julgavam perdida, até o próprio médico que a tratava; disse que só um milagres a poderia salvar. Os pais, cheios de confiança, deram-lhe a beber água da Fátima, e prometeram mandar publicar a graça, se a filhinha não morresse.

RETIROS PARA SERVITAS
(HOMENS E SENHORAS)

Está marcado para o próximo mês de Maio a cerimónia regulamentar do juramento de Servitas, quer dos ùltimamente admitidos quer dos já antigos. Deseja dar-se a esse acto o maior esplendor, tanto interno como externo. E acima de tudo, que o compromisso seja sincero e proceda de uma devoção autêntica a Nossa Senhora.

Os Retiros deste ano dos Servitas (Homens e Senhoras) vão ter, por isso, como intenção especial, a preparação para o renovamento do seu juramento. Os Retiros serão simultâneos, embora separados, quer dizer, realizar-se-ão em Casas e com pregadores diferentes, mas nos mesmos dias: 9 a 12 de Março.

Todos receberão, em tempo oportuno, uma carta-circular do Director da Pia União, a respeito deste e outros assuntos. Nela se indica até quando e com quem devem fazer a inscrição.

O apostolado dos Pastorinhos

COM *«um aspecto muito triste»* — são palavras textuais de Lúcia — pronunciou Nossa Senhora, na aparição de Agosto, estas sentidas palavras, que são das mais impressionantes de toda a Mensagem da Fátima:

—*«Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».*

Na aparição antecedente, a de Julho, escancarou a branca Senhora diante dos olhos atónitos dos Pastorinhos os abismos do inferno. Em Agosto, dá a razão por que tantas infelizes almas descem a essa mansão da eterna dor e do eterno desespero. *«É por não haver quem se sacrifique e peça por elas».*

Se rezássemos e nos sacrificássemos, como Jesus e com Jesus, quantas almas salvaríamos! Desceriam do céu catadupas de graças sobre os corações sepultados no pecado, para os ressuscitarem para a vida de Deus. Sem a graça sobrenatural, é absolutamente impossível que uma alma se converta e se salve. Mas a graça, sobretudo a graça eficaz que converte sem forçar a liberdade, normalmente só pela oração e pelo sacrifício se alcança. Quem se sacrifica e reza exerce apostolado autêntico, salva as almas. Quem o não põe em prática, que faz? Pouco mais que ruído. É o «bronze que soa ou o cimbalo que tine» de que nos fala S. Paulo.

Os Pastorinhos da Fátima, com os seus contínuos e tão dolorosos sacrifícios, para quantos pecadores terão atraído a graça da conversão e da salvação! De um caso, ao menos, temos conhecimento pelo testemunho de Lúcia.

«Havia no nosso lugar — conta ela — uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava. Encontrámo-la um dia quando saía duma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou desta vez só com insultar-nos. Quando terminou o seu trabalho, a Jacinta diz-me:

— *Temos de pedir a Nosso Senhor e oferecer-Lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados que, se não se confessa, vai para o inferno.*

Passados alguns dias corríamos em frente da porta da casa desta mulher. De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira e, voltando-se para trás, pergunta:

— *Olha, é amanhã que vamos ver aquela Senhora?*

— *É, sim.*

— *Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores.* E, sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãozinhas e os olhos ao céu e faz o oferecimento.

A mulherzinha espreitava por um postigo da casa. E depois, dizia ela à minha mãe que a tinha impressionado tanto aquela acção da Jacinta, que não necessitava doutra prova para crer na realidade dos factos. E daí para o futuro não só não nos insultava, mas pedia-nos continuamente para pedirmos por ela a Nossa Senhora que lhe perdoasse os seus pecados».

Se queremos também nós exercer apostolado eficaz, se queremos levar almas para o céu, cumpramos, como os Pastorinhos, o apelo de Nossa Senhora da Fátima, entregando-nos a uma vida de oração e sacrifício.

F. L.

Agradecem a Nossa Senhora

Curas

Isabel Maria M. G., Foz do Douro.
Rita da Glória Amaral, Madalena, Pico, Açores.
Ludovina Soares Gomes, Madalena, Pico, Açores.
Bárbara Cerdeira Gil Grancho, Fundão.
Maria Irene de Mariz Roseira, Amado, Carrazeda de Ansiães.
Isabel Aurora Oliveira Macedo, Ribeira Seca, S. Jorge, Açores.
José António Rodrigues, Santa Eugénia
Pura Viana, Macieira de Cambra.
Ana Neves, Madalena, Pico, Açores.
Maria de Fátima de Melo, Livramento.
Maria Cândida Delgado M. Santos, Cutato, Angola.
Maria do Livramento Costa, Santa Cruz da Graciosa, Açores.
Maria Aurora Ferreira Tavares, Colos.

Graças Temporais

Maria Amélia Bulcão, Faial, Açores.
Augusta Adelaide Goulart, Faial, Açores.
Maria da Glória G. Neto, Freamunde.
Maria Adelaide de Azevedo Silva, Vairão.
Maria dos Anjos, Vila Ruiva, Cuba.
Francisca do Rego Barros Pontual, Recife, Brasil.
Joaquina Lúcia Gonçalves, Seixal.
Maria José B. Ribeiro Lima, Ponta Delgada.

Agradecem aos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto

Isilda Casegas, Unhais da Serra, 20$00
Frank A. Freitas, Los Baños, Califórnia.
Maria da Piedade Carmo Martins Angra do Heroísmo.
Elegandra Barreto, Cadaval.
Maria da Piedade do Carmo, Angra do Heroismo
Olinda dos Santos Almeida, Baia, Brasil.
P. Fernando Leite, Braga.
Ana da Piedade Pires, Zeive.
Maria Ávila, S. José, Califórnia.
Elvira Cardoso, Estados Unidos, 5 dólares.
Maria C. Coelho Borges.
Maria da Conceição Lemos, Várzea de Seia.
Raquel Estima de Sousa, Rio Grande.
Maria Teresa Henriques Simões, Vila Nova de Poiares.
Natalina Pinto, Vale de Santarém, 10$00.
Sofia Cardoso, Belas.
Irmã Lídia, Hospital de Portel.
Rosa Ferreira Martins, Ovar, 50$00.
Maria Amélia Lopes V. de Carvalho, Godim, Régua, 50$00.
Maria dos Santos, Bairro de Ourém.
Maria Rodrigues da Silva, Brasil.
Carlos Alberto M. Pereira, Rio Maior, 17$50.
Etelvina da Conceição Lincho, Caldas de S. Jorge, 20$00.
Marinha Nogueira Gomes, Landim, V. N. de Famalicão.
Maria Madalena Teixeira Vilela, Sanfins do Douro, 5$00.
Maria Helena de Carvalho Cravo, Lisboa, 300$00
Maria Cândida Correia Baptista, Praia da Granja.
Maria da Anunciação Gomes, Aguiar da Beira, 20$00.
Sebastiana Martins Birceira, Coimbra, 20$00.
Emília Dias Ramos, Vila Viçosa, 50$00.
Adriano de Castro Torres, Ribeiros, Fafe, 20$00.
Maria Emília F. Carmo, 5$00.
Maria José Paula.
Emília Carvalho Neves, Lisboa, 20$00.
Fausta Salgado, 90$00.
Mariana de Jesus, Charneca, 5$00.
Maria Rosa de Pinho, Vale de Cambra.
Joaquim Gomes Tavares S. J., Braga.
Manuel Pereira Ribeiro, Pousa, Barcelos, 20$00.
Lucília Martins Leitão, 20$00.
José Almeida Cardoso, Bristol, Estados Unidos 10 dólares.
Maria Emília da Silva Vieira, Matosinhos.
Maria Pereira da Silva, Évora, 100$00.
Clarisse de Oliveira Sousa, Margem, 10$00.
Albertina Neves Estima, Espinho, 50$00.
Maria S. Macedo, New Bedford, Estados Unidos, 4 dólares.
Urânia Moreira Peixoto Rodrigues, Porto.
Beatriz Machado de Sousa, Prado, Braga.
Elvira Bravo, Cudillero, Espanha, 55 pesetas.
Manuel de Andrade Moreira, Santa Bárbara (Açores), 20$00.
Osório Sales Coelho.
Ana Firmino Dinis Maciel.
Teresa de Jesus Leite de Lacerda, S. João de Lebrigos, 20$00.
Adelaide Teixeira Coelho, Porto, 5$00.
Angelina Duarte Correia Silva, C. Benfeito, 5$00
Acácio Augusto dos Santos, Valença do Douro, 10$00.
M. J. Cranshoff, New Bedford, Estados Unidos, 115$00.
Aurora da Conceição Nunes, Lamaceiros.
Maria Pereira, Palmeira, 10$00.
Maria Machado, Estados Unidos, 5 dólares.
Maria do Sacrário Calvário, Santarém, 20$00.
Maria Angelina Salgueiro B. de Carvalho, Mação.
Amália J. Martins, Lisboa.
Maria Rita, Outeiro das Matas, Ourém.
Emília de Ascensão Ávila, Biscoutos, 10$00.
Maria da Cunha e Silva, Fornos de Castelo de Paiva, 20$00.
Gracinda Almeida, S. Pedro do Sul.
Maria Joaquina Aleixo, Lisboa.
Lucinda Guerra, Moncorvo, 20$00.
Mrs. Irvin Hassan, Nova Iorque, Estados Unidos, 10 dólares.
José Fernandes Novais, Moreira de Rei, 20$00.
Angela A. de Carrasco, Navas de San Juan, Espanha.
Maria Cândida C. Carrapatoso, Porto, 100$00.
Maria da Graça Brochado, 50$00.
Maria Carlota Santos Gomes, Vila Franca de Xira, 10$00.
Maria Massias de Assis, Aldeia Nova de S. Bento.
Maria da Cunha e Silva, Castelo de Paiva, 25$00.
Vitória Matoso, Lisboa, 100$00.
Camilo de Vilhena e Sá, Trofa, 100$00.
P. Eurico Silveira Duarte, Água de Alto, 10$00.
Minkalessa Silva, Penedo, Alagoas, Brasil.
Maria das Dores Silveira.
Carmen Reins, Madrid, Espanha.
Maria Teresa Uguet, Madrid, Espanha.
Angelina Duarte Correia Silva, Castro Daire.
Maria da Silva Martins, S. Tiago da Guarda, 20$00.
Uma Religiosa de Santa Doroteia, Évora.
Maria José Martins, Évora, 50$00.
Emília Madeira Balhau, Lisboa, 10$00.
Lília de Araújo Correia, Palmeira, 10$00.
Julieta d'Assunção Velho da Costa, Lisboa, 20$00.
João Augusto Marques de Almeida, 10$00.
Anónimo, Moita dos Ferreiros, 20$00.
Raquel Durão de O. Santos Horta, Lisboa, 20$00.
Maria da Graça Barros Lopes, Sangemil, 5$00.
Julieta da Luz M., 20$00.
Aurora de Azevedo Barroso, Serzedelo, 10$00.
Maria Augusta, Louriçal, 30$00.
Camila da Conceição, Bustelo, Penafiel, 2$50.
Irene Assis de Miranda P. Cardoso, Marco de Canavezes, 50$00.
Eugénia Vasconcelos, 25$00.
Maria Ferreira da Silva Ventura, Casavedra, 30$00.
Agostinho de Oliveira Maia, Matosinhos, 50$00.
Maria da Glória Pinto, Lamego, 10$00
Teresa de B., Funchal, Madeira, 50$00.
Maria Rosa Silva Nogueira, Matosinhos, 20$00.
Maria Joaquina dos Santos da Silva Areias, Vila Luso, Angola.
Maria Celeste Costa Gordo, Elvas.
Isabel da Cunha, Baltar.
Rosa Oliveira, Santo Amaro, Açores.
Elisa Cabrita, Évora.
Manuel Jerónimo, Fundada, 20$00.
Luís Rodrigues Soares, Palmeira, Braga, 20$00.
Laura Summavielle 200$0.
Clementina da Conceição Mendes, Sanfins do Douro, 20$00.
Antónia Rodrigues Teixeira Carlos, Caia, 20$00.
Felisbina M. Leitão Soares, Freamunde, 20$00.
Beatriz de Barros Lima, Funchal, Madeira, 20$00.

Fátima na Hungria

No seu número de Março de 1956, a «Voz da Fátima» levou ao conhecimento dos leitores a notícia de que uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, mandada daqui, conseguira passar para lá da «cortina de ferro», em circunstâncias quase milagrosas. Decorridos quase cinco anos, voltámos a ter informações dessa imagem, informações que nos encheram de contentamento.

Todos os anos, a 30 de Dezembro, data da inauguração, há uma grande festa, a que preside o Senhor Bispo da diocese. É ele que celebra a Missa, prega e reza o terço juntamente com os fiéis.

Dizem que o local se parece muito com a nossa Cova da Iria. Inúmeras placas de mármore branco, colocadas em torno da imagem, testemunham o reconhecimento dos devotos a Nossa Senhora, por graças recebidas. «Faz-se ali um grande bem às almas», diz textualmente a carta que resumimos.

Os dias 13 de cada mês — principalmente os que vão de Maio a Outubro — são comemorados de maneira especial, sendo sempre o Senhor Bispo quem abre cada ciclo de peregrinações. As cerimónias acomodam-se o mais possível às que se fazem no Santuário da Fátima, com bênção dos doentes, etc..

Peçamos à Mãe de Deus que não venha longe o dia em que estas manifestações da devoção do povo húngaro à sua celeste Rainha e Padroeira se possam fazer sem restrições e sem receios, na plena liberdade dos filhos da Santa Igreja.

AS AVE-MARIAS

À hora em que escrevo estas linhas, soaram umas badaladas nostálgicas e solenes na «torre» desta Missão. Anoitece. Os miúdos que corriam atrás de uma bola de trapos, suspenderam o jogo e deixaram de fazer bulha; os carpinteiros ficaram parados, de ferramenta na mão; um homem que vinha pelo caminho, estacou de súbito. Que novidade haverá na igreja, que todos se puseram a olhar para aquele lado? Ah! é o toque para a reza das Ave-Marias! Ainda cheguei há pouco tempo da Europa e estranho estas coisas. Agora me lembro do que me dizia minha avó, como se fazia no seu tempo. É possível que um dia estes pretinhos tenham de deixar as suas selvas, passar por cima dos oceanos e apresentar-se na Europa, a ensinar aos brancos os bons costumes cristãos.

P. HONÓRIO RUIZ

(Missão de Cuale, Malanje, Angola).

As AVE-MARIAS!... É uma das mais formosas e úteis devoções. Com ela, interrompem os homens a labuta quotidiana, três vezes ao dia, para lembrar o Mistério da Incarnação, o amor infinito de Deus que se fez homem para os salvar.

Vamos restaurar, onde se tenha perdido, e intensificar tão santo costume. Reza-se assim:

«O Anjo do Senhor anunciou a Maria — E Ela concebeu do Espírito Santo:» Ave Maria...; *«Eis aqui a escrava do Senhor — Faça-se em mim segundo a vossa palavra»:* Ave Maria...; *«O Verbo Divino se fez homem — E habitou entre nós»:* Ave Maria...

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS: *In undi, Senhor, Vos suplicamos, a Vossa graça em nossas almas, para que nós que, pela anunciação do Anjo, conhecemos a Incarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho, pela Sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso. Amen.*

Diz-se três vezes *Glória ao Pai...* e pode acrescentar-se a oração ao Anjo da Guarda:

Santo Anjo da Guarda, Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador; pois a ti me confiou a piedade divina, hoje e sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amen.

— Doce Coração de Jesus, que tanto nos amais, — Fazei que Vos ame cada vez mais!

— Doce Coração de Maria — sede a nossa salvação!

Por determinação de Sua Santidade o Papa João XXIII, os três *Glórias* dizem-se pelo bom êxito do Concílio Ecuménico.

A última peregrinação de 1960

Os habitantes da Fátima, os vizinhos de Nossa Senhora, festejaram da melhor forma a passagem do ano, reunindo-se na última noite de 1960 na Basílica, para venerar Nossa Senhora, tomar parte no canto do solene «Te Deum», iniciar com uma Missa cantada o novo ano de 1961 e ainda celebrar a passsagem do 1.º aniversário da inauguração do Lausperene no Santuário.

Numa procissão de velas, a que presidiram o Pároco da freguesia e o Reitor do Santuário, a imagem de Nossa Senhora saiu da Capelinha e percorreu, apesar da chuva e do frio, as principais ruas da Cova da Iria. No percurso rezou-se o terço, entremeado com cânticos. Mais de mil pessoas tomaram parte nesta procissão e muitas vieram dos seus lugares distantes de três e quatro quilómetros.

Depois da procissão, todo o povo se reuniu na Basílica, para ouvir a saudação de Mons. António Antunes Borges. O Senhor Reitor recordou aos habitantes da Fátima a graça insigne que Nossa Senhora lhes concedeu, incitando-os a serem cada vez mais devotos da Santíssima Virgem. Era o fim do Ano e princípio do Novo e por isso Mons. Borges implorou de Nossa Senhora as maiores graças e bênçãos para «os seus vizinhos».

Diante do Santíssimo Sacramento exposto no trono do altar-mor, cantou-se um solene «Te Deum», seguindo-se a Missa, celebrada por Mons. Reitor e cantada pelo grupo dos pequenos cantores da Fátima.

Comungaram muitas centenas de pessoas, e depois da Missa, todo o povo beijou o Menino Jesus, retirando-se para suas casas em paz, contentes por terem terminado da melhor forma o ano de 1960.

ESMOLAS

recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria para a construção, na Fátima, dum Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus:

Berta A. Bajaña, Vinces, Equador, 1 dólar. Maria Dealantina Taveira, Lisboa, 250$00. Juros de depósito, 811$10. Maria Isabel Melo, Middleboro, Estados Unidos, 25 dólars. Joaquim Maria Veiga, 20$00. Uma devota, por intermédio do P.e Ambrósio de Pina, S. J., Braga, 100$00. Maria Aurora dos Santos Fernandes, Angra do Heroísmo, 20$00. Eduardo José Vieira, S. Tiago Maior, 40$00.

A Igreja e a Pátria Portuguesa

O Venerando Episcopado português do Continente e Ilhas adjacentes, reunido em Assembleia Plenária no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei (Olivais), fez publicar a seguinte NOTA:

Os Bispos da Metrópole, atentos às responsabilidades do seu múnus pastoral, recordam aos fiéis que lhes estão confiados os evidentes desígnios de Deus sobre a Pátria Portuguesa. A linha providencial da nossa história tornou-nos, desde há muitos séculos, instrumentos do Senhor na evangelização de parte considerável do Mundo, na América, na África, na Ásia, e até na Oceania. E a Igreja tem confirmado sempre essa missão.

O último acto — acto que se pode considerar único na história contemporânea — foi a assinatura do Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940: foi uma nova investidura pela Santa Sé na missão civilizadora da Nação Portuguesa.

A extensão da Pátria Portuguesa pelas diversas partes do Mundo obedeceu desde o princípio a um ideal de fraterna comunhão humana dentro da civilização cristã. O Brasil, esse «Mundo que o Português criou» arrancando-o ao sertão e à barbárie, demonstra a qualidade e o valor da obra.

Civilização cristã significa: respeito pela dignidade humana, restauração da lei natural, estabelecimento da autoridade, garantia do direito e da liberdade, promoção da economia e da cultura, supressão da superstição e do medo, confraternização das raças e das culturas, protecção dos fracos.

A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no «sentido» da sua história, têm a significação e o valor de serviço ao homem, à família, à sociedade, à ordem, à civilização, ao progresso e ao Mundo.

Nesta hora em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tábuas morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestima dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada, e até se tenta contestar-lha.

Nesta hora grave da Nação, o nosso coração e o nosso espírito elevam-se para Deus. É tradição, desde os primeiros tempos da Igreja, orar pelas autoridades públicas, constituídas para assegurarem e promoverem o bem dos povos. Diàriamente se roga, em todas as Missas, pelos que têm o pesado encargo de velar pelo interesse e dever nacionais. Este é, na verdade, momento de orar, com especial instância, que Deus os ilumine e guie e conforte nos rectos caminhos da verdade e da justiça.

E erguemos o coração invocando também aqueles, simultâneamente heróis da Pátria e santos da Igreja, que levaram a luz e a esperança e a liberdade de Cristo à África, à Ásia, à Oceania e à América.

Pomos a Nossa esperança em particular no Santo Condestável, que restituiu Portugal a si próprio; neste ano do sexto centenário do nascimento, Relíquias suas vão percorrer cidades, vilas e terras que o Santo Condestável percorreu em vida. Seja esta peregrinação gloriosa como uma nova presença do Herói e do Santo a reunir os portugueses no amor de Deus, na obediência da Igreja, no culto da Pátria, no respeito da autoridade, na defesa da família, na observância da moral, na garantia do direito, na prática da caridade, na conservação da paz.

Seminário Patriarcal de Cristo Rei, 13 de Janeiro de 1961.